



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Europeus

---

Excelentíssimo Senhor  
Presidente da Assembleia da República  
Deputado Eduardo Ferro Rodrigues

30-01-2019

**Assunto:** Envio do Relatório sobre a participação da Assembleia da República na Reunião Interparlamentar «Consultas aos Cidadãos: a palavra aos Parlamentares da União Europeia» – Paris, 8 de novembro de 2018

*Estimado Senhor Presidente da Assembleia da República,*

Para os efeitos tidos por convenientes, junto envio a Vossa Excelência o Relatório sobre a participação da Assembleia da República na Reunião Interparlamentar dedicada ao tema «Consultas aos Cidadãos: a palavra aos Parlamentares da União Europeia», que decorreu em Paris, no dia 8 de novembro de 2018.

Com os meus melhores cumprimentos,

*de elevada consideração pessoal*

**A Presidente da Comissão,**

**(Regina Bastos)**

## Relatório da Participação da Assembleia da República

na

### Reunião Interparlamentar

#### Consultas aos Cidadãos: a palavra aos Parlamentares da União Europeia<sup>1</sup>

Paris, Assembleia Nacional, 8 de novembro de 2018 (14:00h-18:00h)

#### Composição da Delegação

A Delegação da Assembleia da República foi constituída pelos Deputados **Carlos Alberto Gonçalves** (PSD) e **Vitalino Canas** (PS).

A assessoria foi prestada pela Representante Permanente da Assembleia da República junto da União Europeia, Cristina Neves Correia.

#### Síntese

A reunião, organizada pela Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia Nacional francesa, teve como objetivo a promoção de um debate, entre parlamentares nacionais e europeus, bem como com representantes da sociedade civil sobre o “estado da arte” das consultas aos cidadãos sobre o futuro da Europa nos diversos Estados Membros, cujos resultados deverão ser apresentados e analisados no Conselho Europeu de 13 e 14 de dezembro.

---

<sup>1</sup> Programa, documentação e excertos de vídeos da reunião em:  
<http://www2.assemblee-nationale.fr/15/autres-commissions/commission-des-affaires-europeennes/secretariat/a-la-une/rendez-vous-de-l-europe-colloque-sur-les-consultations-citoyennes>

➤ **Sessão de Abertura**

A reunião teve início com uma alocução de **Richard Ferrand**, Presidente da Assembleia Nacional francesa que, dando as boas-vindas aos participantes, refletiu sobre o significado do projeto europeu. Referiu-se, ainda, ao papel dos parlamentares, enquanto mediadores dos seus cidadãos na construção do referido projeto. Sublinhou que o projeto de Schuman e Delors, alicerçado a procura da paz, na luta contra os nacionalismos e na promoção da democracia, parece não ser entendido pelos cidadãos que, 100 anos depois do armistício da I Guerra Mundial, parecem sofrer de amnésia coletiva quanto à importância da construção de um espaço de paz e de prosperidade. Recordou que a influência da UE se faz sentir em cada detalhe das nossas vidas e sublinhou que a Europa se perde, cada vez que se concentra nos pequenos detalhes, perdendo de vista os grandes valores. Terminou, aludindo às eleições de 2019, cujos resultados, mais do que uma soma de votos, constituirão a definição do rumo escolhido pelos cidadãos.

**Nathalie Loiseau**, Ministra responsável pelos Assuntos Europeus, começou por sublinhar que a democracia representativa não se enfraquece - antes se reforça- com a participação dos cidadãos. Num contexto fragmentado, a colaboração de todos é necessária. Continuou, mencionado que vivemos um tempo de paz que é necessário preservar, mantendo um diálogo profundo, aberto e exigente com os cidadãos, conferindo-lhes o lugar cimeiro que lhes compete no projeto europeu. Partilhou com a assistência os diálogos com os cidadãos promovidos em França, apelidando de formidável a adesão da sociedade civil a esta iniciativa, que incluiu 54 eventos, com 610.000 participantes, de norte a sul do país e em locais tão diversos como cadeias, centros de emprego, a praia e teatros. Também a consulta *online* registou uma participação significativa. Congratulou-se, ainda, pela adesão da maioria dos restantes Estados-Membros (com exceções, como a Itália e a Hungria) à iniciativa dos diálogos com os cidadãos<sup>2</sup> proposta pela França. Aludiu às eleições de 2019 e à necessidade de lutar contra a abstenção, sobretudo dos jovens entre os 18 e os 25 anos, faixa etária na qual, em 2014, se registou a mais baixa participação. Terminou, referindo que é tempo de os cidadãos se apropriarem da Europa e da respetiva refundação.

A sessão terminou com uma alocução da anfitriã do evento, **Sabine Thillaye**, Presidente da Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia Nacional francesa, que agradeceu a ampla

---

<sup>2</sup> O sítio do Governo Português com informação sobre a iniciativa contém, igualmente, ligações para iniciativas noutros Estados-Membros. Disponível em: <https://encontroscidadaos.pt/>

participação na reunião em curso. Tal como os anteriores oradores, sublinhou a importância de dar voz aos cidadãos, mesmo aos que são contra o projeto europeu, pois só ouvindo todos os pontos de vista se pode ter uma ideia clara do que os cidadãos pretendem. Referiu, igualmente, que para além da iniciativa que, agora, terminava e cujos resultados seriam apresentados no Conselho Europeu de dezembro, a Assembleia Nacional continuaria a promover, regularmente, audições para auscultação das preocupações dos seus cidadãos, pois os Parlamentos nacionais deverão ter um papel central no diálogo com os cidadãos. Saliu o importante momento em que a união Europeia se encontra e terminou, defendendo a ideia de um espaço público europeu, no qual as diferenças de cultura e de sensibilidade política não deverão impedir uma posição de unidade face à UE.

➤ ***Restituição parlamentar: as consultas dos cidadãos na União Europeia***

Esta sessão, durante a qual os parlamentares partilharam com a assistência o ponto de situação das consultas aos cidadãos nos respetivos Estados-Membros, teve início com uma alocução de **Valérie Gomez-Bassac**, relatora da Comissão de Assuntos Europeus para a Missão de Informação sobre as convenções democráticas. A Deputada começou por referir que a UE é um conjunto em constante construção, plena de realizações concretas para os nossos cidadãos. Para eles, por vezes, é uma entidade distante que serve interesses difusos, razão pela qual temos de os escutar. Exemplificou o referido distanciamento com o caso dos jovens que, apesar de participarem no programa ERASMUS, nem se apercebem de que tal se trata de uma mais-valia da UE e que, mesmo quando não se opõem ao projeto europeu, também não participam nele ativamente. Referiu a utilidade dos debates com os cidadãos para a obtenção do desiderato de aproximação, tendo dado voz a pessoas que, habitualmente, não se expressam, numa iniciativa que apelidou de um trabalho democrático transversal a toda a Europa.

**Jean-Louis Bourlanges**, Vice-presidente da Comissão de Assuntos Europeus, reiterou as ideias dos anteriores oradores sublinhando, ainda, que temos em comum uma história de Direito e de paz, que necessita de ser defendida em conjunto. A tarefa não é fácil, na medida em que nos confrontamos com o que apelidou do “drama da dupla exigência”, que explicou nos seguintes termos: por um lado, somos herdeiros de uma herança que é apenas nossa e apenas a nós nos pertence mas, por outro, essa herança individual apenas pode ser defendida em conjunto. Terminou, sublinhando que, sem essa convicção de defesa conjunta, estamos perdidos.

Seguiu-se uma fase de intervenções e debate, moderado pelo jornalista **José Manuel Lamarque**, durante a qual participaram parlamentares do Sejm polaco (**Agata Borowiec**) do Riikogu estónio (**Kalle Palling**), **Hans Rothenberg**, do Parlamento sueco, o Senador espanhol **Francisco David Lucas Parrón** e Membros franceses do Parlamento Europeu (**Christine Revault d'Allones Bonnefoy** (S&D) e **Pascal Durand** (Verdes).

No que concerne às consultas com os cidadãos cumpre referir que os modelos partilhados foram similares ao seguido em Portugal (consulta em linha da Comissão Europeia e organização de debates com os cidadãos, com fórmulas mais ou menos descentralizadas), à exceção da Estónia que não lançou o questionário da plataforma, mas apenas a organização de debates. Houve unanimidade dos intervenientes quanto à utilidade de dar voz aos cidadãos e de, a partir das preocupações e anseios expressos, estabelecer o rumo da UE.

A Delegação da Assembleia da República interveio nesta sessão, através de uma alocução do **Deputado Carlos Alberto Gonçalves**, que partilhou a experiência da consulta aos cidadãos portugueses, que foram convidados a participar neste debate através de duas plataformas principais: contribuíram para a consulta aos cidadãos sobre o futuro da UE disponível no sítio Web da Comissão Europeia<sup>3</sup>. Além disso, participaram ativamente nos cerca de 40 debates públicos ("Encontros com os cidadãos",) organizados pelas autoridades nacionais e pelos parceiros da sociedade civil em todo o país, alguns com a participação de Chefes de Estado ou membros de Governo estrangeiros (como o Presidente Macron e a Ministra Nathalie Loiseau). Partilhou com os presentes a atividade que, neste contexto, foi desenvolvida pela Assembleia da República, em particular: a audição sobre o futuro da Europa promovida pela Comissão dos Assuntos Europeus e o debate sobre a Fundação Europeia dos Direitos Sociais, organizado pela Comissão do Trabalho e da Segurança Social. Referiu-se, ainda, à criação da Comissão Eventual para acompanhamento do processo de definição da "Estratégia Portugal 2030", a fim de recolher contributos que possam inspirar a posição nacional sobre o novo Quadro Financeiro Plurianual, o orçamento da UE, fundamental, igualmente, para a definição do seu futuro. Continuou, aludindo aos resultados provisórios disponíveis, dos quais se conclui que as principais preocupações dos portugueses são o impacto do Brexit, os problemas relacionados com a juventude, a migração e a agricultura. Quanto às reformas mais urgentes a implementar, consideram os cidadãos portugueses que estas deverão incidir sobre as instituições, a migração e o euro. Sublinhou

---

<sup>3</sup> <https://ec.europa.eu/consultation/runner/Future-of-Europe?surveylanguage=pt>  
Até 18 de outubro registaram-se 916 contributos à consulta em linha.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Europeus

que a maioria dos cidadãos portugueses (78%) apoia o projeto europeu e acredita que fazer parte da União Europeia é benéfico para o país, uma posição amplamente partilhada no Parlamento português. Terminou a sua intervenção, referindo que, neste momento - como em tantos outros momentos difíceis da história da União Europeia - temos de demonstrar aos nossos cidadãos que somos capazes de ultrapassar os problemas e construir a União Europeia de que necessitam. Este é um desafio que só poderemos vencer com eles, ouvindo-os e construindo uma União Europeia para eles e com eles: uma união económica e monetária, mas, mais ainda; uma União de valores comuns como a paz, a democracia, o Estado de Direito, a igualdade e a solidariedade.

O Vice-presidente da CAE, **Jean-Louis Bourlanges**, concluiu o painel, reiterando a sua ideia inicial, de que nos encontramos entre duas forças contraditórias. Por um lado, estamos cada vez mais fragmentados, o que gera dificuldades em avançar com as regras europeias. No entanto, ao mesmo tempo, cada Estado tem a sua crise, como o Reino Unido com o Brexit, a Espanha com a Catalunha, ou os Estados oriundos da antiga Jugoslávia. Esta situação gera a fragmentação da sociedade e dos partidos, criando um paradoxo de tensão entre o que fomos - e que implica a nossa união profunda - e o que nos fragmenta. Neste contexto, torna-se crucial reencontrar o sentimento de partilha. O projeto europeu deverá ser plenamente realizado, em condições de independência e soberania, mas em comum e com o sentido do longo prazo. Parafraseou M.Rocard, sublinhando que, se pensarmos a longo termo somos europeus, a curto, nacionalistas. Terminou, recordando que a Europa está sozinha, tendo sido abandonada pelos EUA e que, se não nos unirmos, “vamos morrer todos, mas cada um sozinho”(citando Vitor Hugo).

#### ➤ **Mesa Redonda - Por um espaço público europeu**

Esta sessão foi moderada pela jornalista **Véronique Auger**, redatora -chefe do magazine "Avenue de l'Europe" do Canal France 3 e presidente da Associação de Jornalistas Europeus e teve como participantes: **Kinga Brudzinska**, investigadora associada do programa "Futuro da Europa", do Instituto Político GLOBSEC, da Eslováquia; **Noelle O'Connell**, Secretária-geral do Movimento Europeu da Irlanda (EMI); e **Annamaria Toth**, Encarregada de projetos, do Fórum Europeu Alpbach, na Áustria.

Guiadas pelas questões da moderadora, bem como pelas perguntas de membros da assistência, as participantes partilharam pontos de vista sobre como fomentar o interesse e a participação nas eleições europeias de 2019 que, em alguns países, como na Eslováquia,

não tem sido objeto de debate; o fraco debate, em geral, sobre a UE, apenas ligeiramente impulsionado na Áustria devido à atual Presidência do Conselho; o facto de a Irlanda, que partilha uma forte identidade europeia, sofrer, em primeira linha, as consequências de um BREXIT que não desejou; o problema das migrações, da segurança social e do orçamento como assuntos centrais do debate europeu, normalmente numa perspetiva negativa e a forte interação entre os problemas nacionais e os europeus; o papel dos *media* na informação e desinformação com ideias negativas sobre a Europa.

➤ **Sessão de Encerramento**

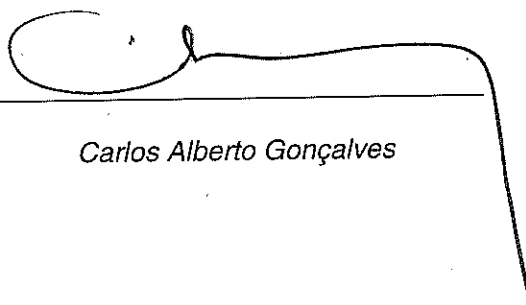
A sessão de encerramento contou com as alocações do Embaixador austríaco em Paris, **Michael Linhart** e da Presidente da Comissão de Assuntos Europeus, **Sabine Thillaye**.

O primeiro orador, para além de agradecer a organização da reunião, salientou a importância das consultas aos cidadãos que, na Áustria, são um elemento estratégico para definir as prioridades. Aludiu ao lema da Presidência austríaca do Conselho da União Europeia, “*uma Europa que protege*” que, na sua opinião, reflete a preocupação austríaca com os cidadãos. Referiu-se, ainda, à reunião prevista para a semana seguinte, em Bregenz, sobre o princípio da subsidiariedade, que deverá guiar o debate sobre quais as áreas de intervenção europeia.

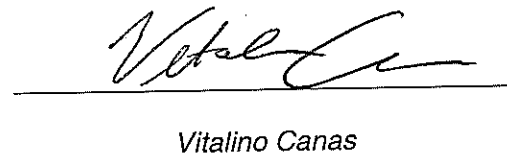
**Sabine Thillaye** encerrou a reunião, sublinhando a importância de construir a confiança entre todos e acabar com a desconfiança reinante. Reiterou a necessidade de uma auscultação permanente aos cidadãos, bem como de um estreito intercâmbio parlamentar e uma união de forças para ultrapassar desafios comuns. Recordou que “*a Europa somos nós*” e que é necessário tornar mais alto o som da maioria silenciosa.

Assembleia da República, 22 de janeiro de 2019

**Os Deputados**



Carlos Alberto Gonçalves



Vitalino Canas